

sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo

CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

NOVEMBRO/2020

EDITORIAL

Encerramos este mês um ano difícil. A pandemia do novo coronavírus trouxe impactos para toda a sociedade e todos os setores da economia, mas com resiliência estamos conseguindo enfrentar os desafios e terminar 2020 com otimismo e a certeza de que 2021 trará melhores notícias.

A economia continua recuperando as perdas sofridas durante os meses mais críticos da pandemia e registrou um crescimento recorde do Produto Interno Bruto de 7,7% no terceiro trimestre de 2020 na comparação com os três meses anteriores. Mesmo assim, o PIB acumula uma queda de 5% em 2020, o que mostra que ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançarmos o patamar pré-pandemia.

Um ponto que merece atenção é a inflação, que alcançou o maior resultado para o mês de novembro em cinco anos, com um aumento de 0,89% em relação a outubro. A inflação acumulada em 12 meses subiu a 4,31% em novembro, superando o centro da meta de 4% do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

Caso persista nos próximos meses, essa tendência de alta nos preços pode afetar também o mercado segurador, mas esperamos que a aceleração da retomada econômica amenize os impactos negativos para o setor. De toda forma, sabemos que o setor como um todo tem agido de forma brilhante para superar todos os desafios impostos por este “novo normal” das nossas vidas.

Desejamos a todos uma boa leitura.

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do País e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista, além de informações sobre o setor de seguros no Estado.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA
3. PERFIL ECONÔMICO – SP
 - 3.1 INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
 - 3.2 RECEITA TRIBUTÁRIA
 - 3.3 INFORMAÇÕES DE SEGUROS
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS – BRASIL
 - 4.1 RECEITA DO SEGMENTO
 - 4.2 RECEITA POR TIPO
 - 4.3 RECEITA DE RESSEGURO E CAPITALIZAÇÃO
 - 4.4 RECEITA DE SAÚDE SUPLEMENTAR
 - 4.5 RESERVAS TOTAIS
 - 4.6 RENTABILIDADE DO SETOR
5. COMENTÁRIO TEÓRICO
6. PREVISÕES ECONÔMICAS

1. CARTA DE CONJUNTURA

O ANO DE 2021 SERÁ MELHOR!

Essa é última carta de ano. Esse 2020 ficará marcado em todos nós, em nossas memórias, afetivas e intelectuais, como um ano difícil, extremamente difícil. Para muitos, a meta verdadeira foi simplesmente sobreviver - tanto em termos pessoais, como empresariais. A pandemia mudou a nossa forma de agir e pensar. Mesmo com a vacina, uma realidade cada vez mais próxima para os próximos meses, as sequelas devem ficar, em termos econômicos, comportamentais, trabalhistas, sociais, psicológicos, etc.

A economia brasileira sofreu, como

em todos os países. No início, se esperava o pior. Ao final, devemos terminar o exercício com uma queda de uns 4% no PIB. Para 2021, a previsão atual é de recuperação, com valores positivos.

No mercado de seguros, o raciocínio é análogo. No início - como era esperado -, os ajustes foram elevados. Mas, ao final, o setor conseguiu se equilibrar de forma brilhante. O consumidor continuou a ser muito bem atendido. Parabéns!

Agora, é esperar por 2021. Muita saúde a todos. Feliz ano Novo! O ano que vem será melhor.

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, os seguintes números: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20
IGP-M	2,23%	2,74%	4,34%	3,23%	3,28%
Dólar (R\$)	5,2185	5,4807	5,6160	5,7380	5,3462
Produção (mil)	170,7	210,9	220,2	236,5	238,2
Licenciados (mil)	174,5	183,4	207,7	215,0	225,0
ICEC	69,3	78,2	91,6	103,1	108,0
ICI	89,8	98,7	106,7	111,2	113,1
Desemprego	13,8%	14,4%	14,6%	n.d.	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dolar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD).

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Novembro

Indicadores	2019	2020	Var. %
IGP-M	5,12%	21,97%	329%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	4,2405	5,3462	26%
Veículos Produção (mil)	2.774,5	1.805,7	-35%
Veículos Licenciados (mil)	2.525,2	1.814,4	-28%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	122,5	108,0	-12%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	96,3	113,1	17%
Taxa de desemprego *	11,8%	14,6%	24%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD. * Até setembro

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas para 2020, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2020, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões para 2020 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20
Dólar final 2020	5,20	5,25	5,25	5,40	5,36
Var PIB 2020	-5,8%	-5,3%	-5,0%	-4,8%	-4,5%
Inflação 2020	1,7%	1,8%	2,1%	3,0%	3,5%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2020. Dólar: Dólar final de 2020. PIB: Variação PIB em 2020

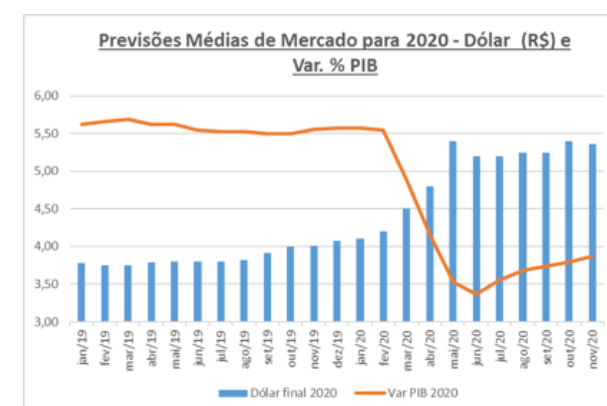
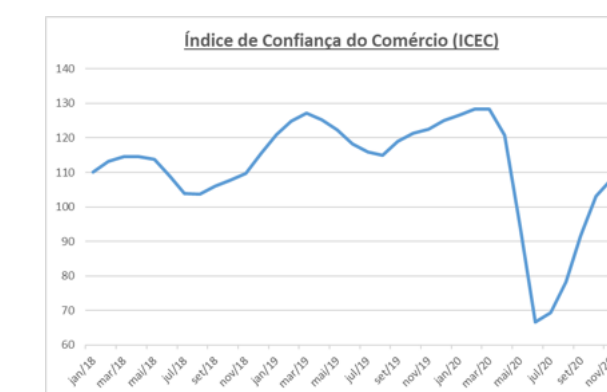
Tabela 4 - Previsões para 2020 Comparativo - Final de Outubro

Indicadores	2019	2020	Var. %
Dólar final 2020	4,01	5,36	34%
Var PIB 2020	2,2%	-4,5%	-303%
Inflação 2020	3,6%	3,5%	-2%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2020.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2020.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. PERFIL ECONÔMICO - SP

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

3.1) Informações Econômicas

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,00	3,0%
PIB 2019 (R\$ bi)	2.388,2	7.251,8	32,9%
População 2019 (milhões)	45,9	210,1	21,8%
Esperança de Vida 2017 (anos)	78,4	76,0	-
IDH (2017)	0,826	0,774	-
PIB per capita 2019 (R\$ mil)	52,0	34,5	-

O Estado de São Paulo representa 3% da área geográfica do País. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do País), com um PIB de mais de R\$ 2 trilhões (quase 33% do valor total do País). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 52 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 34 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números são comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é

de 0,826, contra 0,774 de todo o País, além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do País. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também naturalmente melhores.

3.2) Receita Tributária

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, informação divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado de tal Estado.

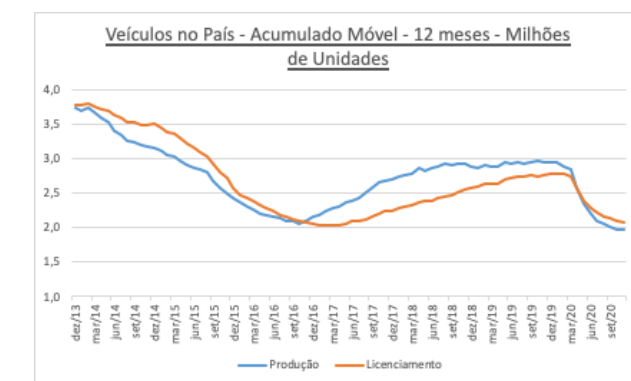
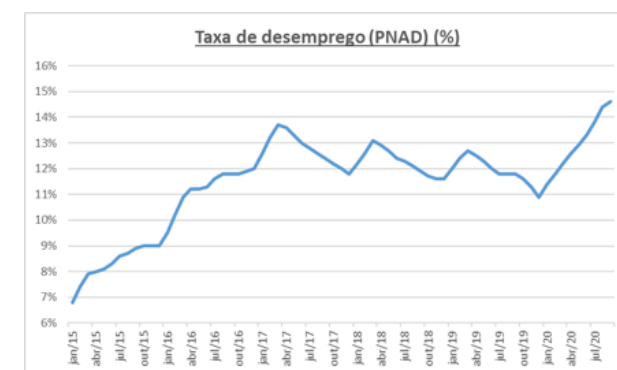
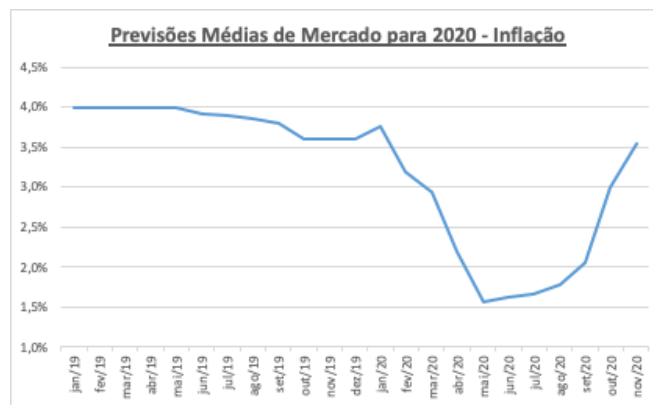
Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total de receita foi de 5 a 6%. Já quando comparamos o ano de 2019 com 2018, a variação é de quase 7%, uma pequena melhora, com valores levemente acima da inflação.

Na análise dos dados, temos:

- Como já comentado em relatórios anteriores, a economia continua se recuperando do momento mais crítico da pandemia, mas ainda haverá valores negativos em 2020. Dois pontos positivos a destacar. Primeiro, os indicadores de confiança de inúmeros setores já estão em mais de 100 pontos, o que sinaliza otimismo nos próximos meses. Segundo, no início da pandemia, a previsão de queda da economia em 2020 estava em mais de 6 pontos percentuais. Agora, está em menos de 5 pontos. Ou seja, uma situação menos pior.

- Porém, temos também dois pontos negativos. Primeiro, a taxa de desemprego, que ainda continua elevada. Segundo, a subida da taxa de inflação, causada, entre outros motivos, pela desvalorização do real. Por exemplo, o IGPM acumulado até no ano já ultrapassa os 20%.

Mas, enfim, com a vacina já em vias de ser aplicada no Brasil, o cenário se torna mais otimista para 2021.



A última tabela mostra uma comparação de 2019 com 2020, com os dados já disponíveis.

Tabela 6 - Receita Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

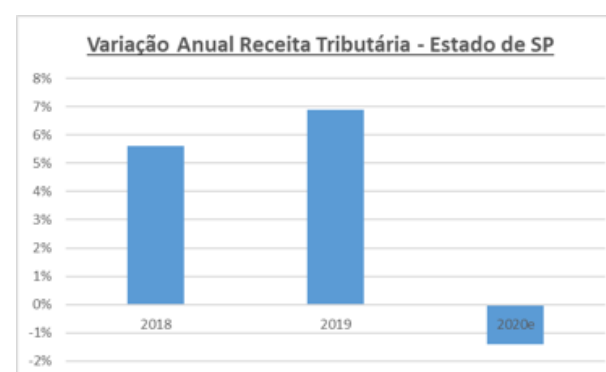
Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

R\$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Dezembro	173.519	162.319	6,9%
Dezembro	16.378	13.798	18,7%

Tabela 8 - Receita - Comparação Tributária 2019/2020 - SP

R\$ milhões	2020	2019	Variação
Janeiro a Outubro	141.225	143.230	-1,4%
Julho	15.545	14.081	10,4%

No gráfico a seguir, a variação anual parcial da receita. Os valores de 2020 são extrapolados linearmente a partir dos números existentes até agora.



Como se observa, e como era esperado, a receita tributária do Estado no ano sofreu os efeitos da pandemia. A queda até agora, em comparação ao mesmo período do ano anterior, é de 1%.

Com a volta da atividade empresarial, os valores estão voltando, aos poucos, aos níveis de antes da pandemia.

3.3) Informações de Seguros

Ainda analisando especificamente os dados do Estado de São Paulo, inserimos alguns números de seguros nesse item.

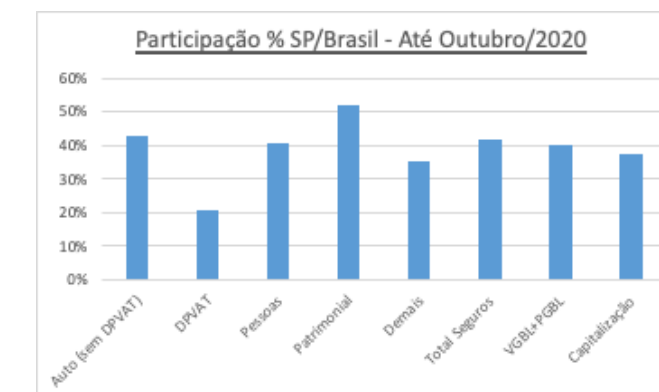
Assim, na **tabela 9**, a receita parcial de seguros do Estado, em 2019 e 2020, separada por tipo de negócio. Na **tabela 10**, a distribuição % da receita, nos dois períodos mencionados. Por último, gráfico, também separado por tipo de negócio, com a participação do Estado nos dados do País.

Tabela 9 - Receita - Seguros - SP - Até Outubro

R\$ milhões, SP	2019	2020	Var %
Auto (sem DPVAT)	12.190	12.393	2%
DPVAT	168	61	-64%
Pessoas	15.213	15.086	-1%
Patrimonial	7.061	7.457	6%
Demais	6.501	7.645	18%
Total	41.134	42.642	4%
VGBL+PGBL	41.554	39.539	-5%
Capitalização	7.408	7.055	-5%

Tabela 10 - Distribuição % Receita Seguros - SP - Até Outubro

%, SP	2019	2020	Var %
Auto (sem DPVAT)	30%	29%	0%
DPVAT	0%	0%	-2%
Pessoas	37%	35%	-4%
Patrimonial	17%	17%	1%
Demais	16%	18%	11%
Total	100%	100%	1%



Em resumo, podemos destacar dois pontos.

Primeiro, na média, em relação ao mesmo período anterior, os valores em seguros ficaram praticamente estáveis, com um crescimento de 4%, dependendo do ramo. Nos produtos de acumulação (VGBL, PGBL, Capitalização), houve uma pequena queda. Tem havido recuperação nos números ao longo do exercício.

Um segundo ponto é que a participação de seguro do Estado de São Paulo no País tem que ficado em torno de 42% (Total Seguros), embora haja variações, dependendo do tipo de negócio analisado. Ressaltamos que tal número é superior à participação análoga do PIB (que é de 33%).

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita do Segmento

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 11 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20
Seguros ⁽¹⁾	10,560	11,394	10,688	11,109	11,261
VGBL + Previdência	10,873	13,246	12,809	10,933	9,088
Total de Seguros (sem Saúde)	21,433	24,640	23,497	22,042	20,349

(1) Sem saúde.

Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Outubro - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Seguros ⁽¹⁾	98,4	101,9	4%
VGBL + Previdência	103,3	98,9	-4%
Total de Seguros (sem Saúde)	201,7	200,7	0%

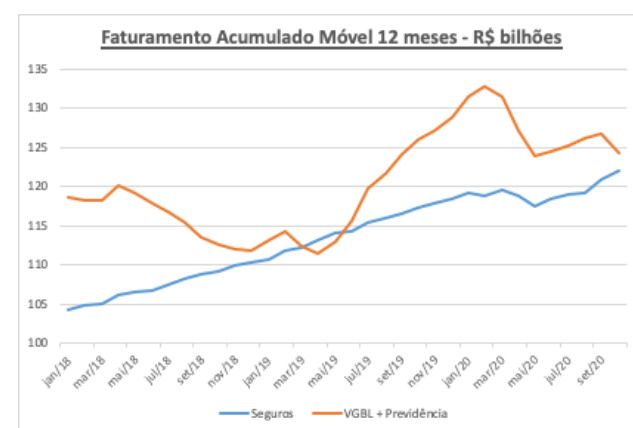
(1) Sem saúde.

Como era esperado, os dados das tabelas captaram os efeitos da pandemia, com queda nas receitas, mas já de forma mais atenuada, pois a recuperação começou. Na área de seguros, a variação já é positiva; em VGBL + Previdência, ainda valores negativos.

A seguir, gráfico com os valores acumulados móveis 12 meses. Nos últimos anos, a

evolução da variável Seguros tem sido mais uniforme. Já o segmento de VGBL + Previdência teve uma grande melhora em 2019, após dois anos anteriores ruins. Daí, a diferença de assimetria das curvas. O comportamento da evolução de Seguros é bem mais suave.

Nos últimos meses, como já comentado, os dados de 2020 mostraram queda nos valores, pelo efeito da pandemia. Isso já vem sendo revertido pelos últimos números. Na área de seguros, isso é mais evidente.



4.2) Receita por Tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas¹ e ramos elementares (RE)².

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Tabela 13 - Faturamento do Setor - Valores em R\$ bilhões

Receita	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20
Pessoas	3,562	4,130	3,926	4,213	3,980
RE	6,998	7,264	6,762	6,896	7,281
Seguros	10,560	11,394	10,688	11,109	11,261

Tabela 14 - Faturamento do Setor Até Outubro - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	35,9	37,1	3%
Ramos Elementares	62,5	64,8	4%
Seguros	98,4	101,9	4%

Nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2020, esse efeito ainda existiu, embora de menor monta. Em vista disso, na **tabela 15**, esse ramo está expurgado do cálculo no segmento de ramos elementares, mostrando tal fato.

Tabela 15 - Faturamento do Setor Até Outubro - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	35,9	37,1	3%
Ramos Elementares (sem DPVAT)	61,5	64,6	5%
Seguros (sem DPVAT)	97,4	101,7	4%

Assim, nessa nova análise dos números, até agora, a variação da receita de ramos elementares em 2020 é de 4%. Se desconsiderarmos tal ramo citado, o valor passaria para +5%.

Como já foi comentado, nesses primeiros meses do ano de 2020, os números mostram os efeitos da pandemia no mercado segurador brasileiro. Agora, tal tendência já está se atenuando, pela própria volta do crescimento da economia.

4.3) Receita de Resseguro e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 16 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20
Resseguro Local	1,152	1,191	1,198	1,104	n.d.
Capitalização	1,832	2,017	2,058	2,258	1,897

n.d.: não disponível.

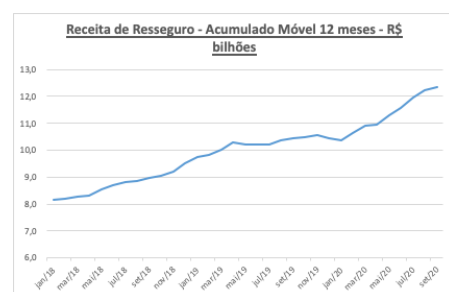
Tabela 17 - Faturamento de Outros Setores - Até Outubro - Valores em R\$ bilhões

Valores	2019	2020	Var. %
Receita de Resseguro Local *	7,7	9,6	24%
Receita de Capitalização	19,5	18,9	-3%

* Até setembro

Em 2019, os dados do mercado de capitalização foram favoráveis e voltamos a ter crescimento real nesse negócio, após anos anteriores mais fracos. No mesmo ano, o mercado de resseguro teve também um comportamento positivo e uniforme, mantendo uma taxa histórica de crescimento de 10 a 15%. Para 2020, pela crise econômica causada sobretudo pela pandemia, os produtos de acumulação, como é o caso dos títulos de capitalização, tiveram queda. Mas, com a recuperação da economia, já existe certo sinal de reversão. É possível que haja crescimento nominal em 2020.

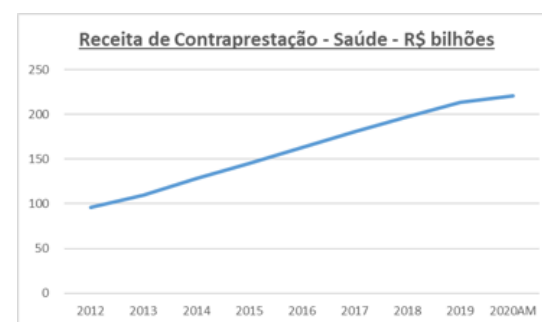
Em resseguro, o cenário está mais favorável em 2020, com boa taxa de crescimento. É um segmento que tem aspectos específicos. Daí, a correlação com os números do setor de seguros não é completa.



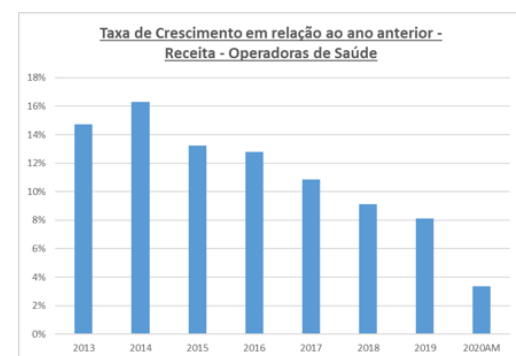
4.4) Receita de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Nesse caso, os dados de saúde são divulgados pela ANS, sempre com certa defasagem de tempo.

Em 2019, o valor total foi de R\$ 213 bilhões. No gráfico, os valores de 2020 foram estimados a partir do acumulado móvel (2020AM) anual em dados até o 3º trimestre de 2020. É importante ressaltar que esse último número não é a projeção de 2020, mas sim a soma da receita nos últimos 12 meses.

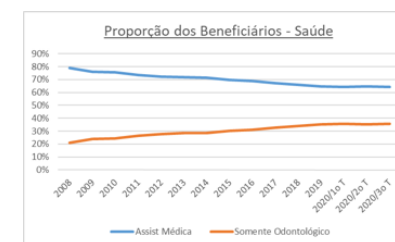
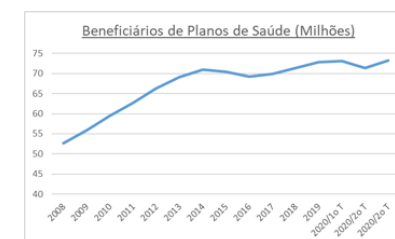


Nesse momento, temos um crescimento nominal médio de prêmios abaixo de 10% ao ano. A queda nessa taxa em 2020, calculada também em termos acumulados 12 meses, pode ser explicada pelo efeito da pandemia.



Outra variável relevante de tal segmento é o de beneficiários. A seguir, dois gráficos que representam tal situação. Nesse caso, o que se observa é o crescimento na quantidade de beneficiários (já estamos no patamar de 73 milhões), mas uma variação concentrada no segmento de "Somente Odontológico". Por exemplo, nos últimos anos, esse perfil de consumidor passou de 20% para 36% do total existente.

Ainda como referência de tal defasagem de taxas de crescimento, em 2014, havia 50,5 milhões de beneficiários de produtos somente de assistência médica. No 3º trimestre de 2020, tal número passou para 47,1 milhões.



4.5) Reservas Totais

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 18 - Reservas - Mensal - Valores em R\$ bilhões

Reservas	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20
Seguro	1.100	1.118	1.125	1.126	1.130
Capitalização	31	31	32	32	32
Total	1.131	1.149	1.157	1.158	1.162

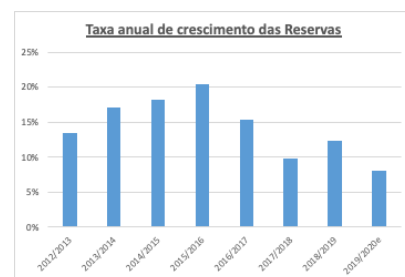
Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos dois anos, a tendência das reservas teve características positivas, mas com taxas de crescimento decrescentes. A crise econômica e a pandemia foram os motivos para explicar tal comportamento.

Ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. A partir daí, houve uma diminuição na taxa de crescimento. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em 2019, ultrapassamos o patamar de R\$ 1,1 trilhão. Em 2020, será o patamar de próximo de R\$ 1,2 trilhão.

Abaixo, a taxa de variação anual das reservas. Para 2020, os valores correspondem a um número extrapolado com os dados atuais. Nesse caso, o crescimento deve ser menor do que em 2019, pelo efeito direto da pandemia.



4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos fases distintas.

De 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer, tendência que continuou em 2019.

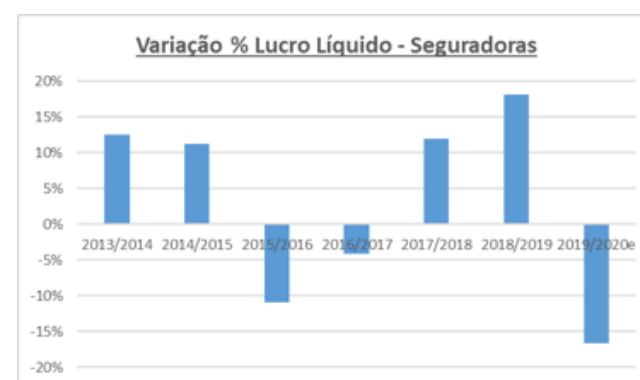
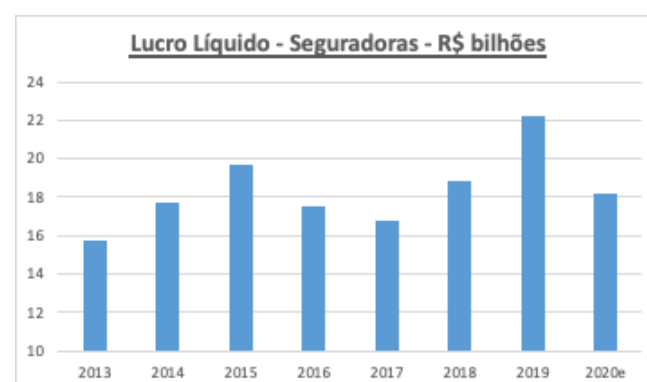
Tabela 19 - Valores acumulados - Até Outubro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2019	2020	Varição
Seguradoras	18,2	15,2	-17%
Resseguro*	1,3	(0,8)	-161%
Capitalização	1,2	0,8	-37%
Total	20,7	15,1	-27%
Patrimônio Líq.	2019	2020	Varição
Seguradoras	99,5	92,3	-7%
Resseguro*	8,3	8,6	3%
Capitalização	3,8	3,6	-4%
Total	111,5	104,4	-6%

* Até setembro

Na tabela 19, temos os dados parciais de 2020, comparados ao mesmo período do ano anterior. Como se observa, os valores sinalizam queda, fato derivado da pandemia e a consequente perda de receita.

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros totais das seguradoras e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior. Os valores de 2020 são extrapolados linearmente a partir dos dados já existentes. Nesse ano, o lucro total das empresas deve cair, quando comparado ao ano anterior, voltando ao patamar de 2018.



5. COMENTÁRIO TEÓRICO

É sempre interessante comparar a realidade do mercado segurador brasileiro com a situação de outros países ou regiões. Nessa linha, a Insurance Europe (entidade que representa as seguradoras europeias) acabou de divulgar o seu relatório 2019/2020³. No texto, existem diversos capítulos, mas os assuntos podem ser agrupados em dez grandes temas de interesse, conforme abaixo.

Temas Abordados	
1	Como as seguradoras europeias reagiram à pandemia e como elas estão se preparando para eventos similares no futuro.
2	Estratégias das seguradoras quanto às mudanças climáticas.
3	Apoio das empresas quanto à transição para uma economia de "carbono neutro", recursos eficientes e economia inclusiva.
4	Efeitos da pandemia nas regras de solvência do setor.
5	Maior eficiência nos relatórios econômicos e financeiros.
6	Análise da internacionalização das seguradoras europeias.
7	Níveis de consumo de poupança e de seguro das populações no continente, e a importância da educação financeira.
8	Tendências da distribuição do seguro em um cenário pós-pandemia.
9	Transformação digital no setor, com os efeitos em riscos cibernéticos, proteção de dados, tributação e insurtechs.
10	Estratégia contra evasão fiscal e lavagem de dinheiro.

Naturalmente respeitando as características geográficas, essa relação pode ser uma boa referência estratégica para o Brasil.

(3) <https://www.insuranceurope.eu/sites/default/files/attachments/Annual%20Report%202019-2020.pdf>

6. PREVISÕES ECONÔMICAS

O principal fator no desenvolvimento de um mercado segurador é o crescimento econômico - ou seja, a variação do PIB⁴, como tem sido observado nos últimos anos. A partir daí, na tabela 20, as previsões para 2020.

Tabela 20 - Mercado de Seguros - Valores em R\$ bilhões

Receita	2018	2019	2020e	Var. 18/19	Var. 19/20e
Seguros	110,3	118,5	124	7%	5%
Saúde Suplementar	197,4	213,5	224	8%	5%
Seguros e Saúde Suplementar	307,7	332	349	8%	5%
VGBL+Prev	111,8	129,2	129	16%	0%
Total do Segmento	419,5	461,2	478	10%	4%
Capitalização	21,1	23,9	24	13%	1%
Resseguro Local	9,5	10,5	12	10%	15%
Total dos Setores	450,1	495,6	514	10%	4%
Reservas	2018	2019	2020e	Var. 18/19	Var. 19/20e
Total	993	1.115	1.204	12%	8%

O ano de 2020 será caracterizado pela pandemia, com previsões mais difíceis, pela dificuldade de medição da sua extensão. Além disso, pela recessão, a variação de crescimento será mais baixa.

Feitas essas ressalvas, em termos numéricos, o setor de seguros, de 2018 para 2019, cresceu 7%. Para 2020, a previsão é de queda nesse valor, mas ainda em valores positivos, com a recuperação após o período crítico da pandemia.

(4) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

**Material elaborado por: Francisco Galiza,
mestre em economia e consultor do Sindseg SP**